4.º ANO — LISBOA—SABADO, 14 DE FEVEREIRO DE 1925 — N.º 1183

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. dr. Brito Camacho concedeu uma entrevista ao *Diario de Noticias*, que este nosso colega publica na sua primeira pagina.

O antigo chefe dos unionistas está numa altura de vida em que as ilusões são mui poucas.

No seu entender, o país, para não voltar ao antigo regimen, ou para não avançar até o bolchevismo, necessita republicanizar-se.

Como já tivemos uma monarquia sem monarquicos, parece que agora somos chegados a uma republica sem republicanos.

Haverá quem se aperceba bem deste perigo?

Sobre o movimento das *forças vivas* diz que estas não deviam lançar-se na luta de classes, que representa uma quebra de solidariedade com a nação.

Sobre o parlamento vale a pena ler este trecho:

—«Mas v. ex.ª continua a frequentar o Parlamento...

—E' verdade. Frequentarei o Parlamento, embora com sacrificio, até expirar o meu mandato. E' essa a minha obrigação; hei de cumpri-la até ao fim. Deputado no tempo da monarquia, em três sessões legislativas faltei três vezes, e então os deputados trabalhavam de graça. Era assiduo, e trabalhava.

—Mas agora é raro usar da palavra...

—E' que então o nivel mental da Camara não excedia de muito a minha exiguidade. Agora não. Esse nivel subiu, e eu, pela idade e pelo doença, estou cada vez mais por baixo».

Como se vê, o sr. dr. Brito Camacho não acredita que, parlamentarmente, nós tenhamos progredido. Da monarquia para cá a decadencia é visivel—tanto que ele se sente obrigado a declarar que se julga abaixo do nivel mental da Camara actual—o que é uma maneira ironica de se situar acima dela.

* * *

SEGUNDO a imprensa britanica, a Alemanha ainda não desarmou, quer moral, quer materialmente.

Nós tambem assim pensamos.

E devemos mesmo acrescentar que só por estupidez ela o faria.

Se, por toda a parte, os pacifistas constatam que as suas predicas ficam sem ouvintes, é que um pensamento belico agita o mundo.

Caso a Alemanha cruzasse os braços, esperando que a felicidade lhe viesse das mãos dos seus adversarios, os seus dias estariam contados.

* * *

UMA comissão de primeiros oficiais dos ministerios procurou hoje o ministro das Finanças, sr. dr. Pestana Junior, para o cumprimentar e agradecer os esforços que empregou para ser atendida uma pretensão daquela classe. Identica manifestação prestou ao chefe do gabinete, capitão sr. Meneses Ferreira.

* * *

PIRES de Lima da Fonseca, no seu romance *Terra em Braza*, editado pela «Portugalia», cinge-se ao estudo da vida regionalista cujo drama passional ele narra, sem exageros nem falsas pompas, mas conservando-lhe toda a puresa emotiva.

* * *

NA travessa do Oleiro, n.º 13, constituiu se a «Liga de Beneficencia de Lisboa», a qual se propõe angariar donativos a favor de instituições de caridade, como Institutos de Cegos, Florinhas da Rua, Asilos, etc.

S. THOMÉ

S. Tomé, dezembro. — Desembarco em S. Tomé á noite, noite sem lua que põe em cada recanto de jardim uma nota de misterio e em cada janela um rectamgulo de sombra.

Vou ao acaso pelas ruas, em busca do Desconhecido, numa vagabundagem curiosa de turista que deseja logo pôr-se em contacto com a vida noturna da cidade onde acaba de chegar.

Mas, ai do incauto viajante que espera encontrar nesta pequena capital de uma ilha cheia de riqueza, um teatro, um café-concerto, uma esplanada, uma nota de vibração e de alegria no misterio inquietante da noite!

S. Tomé não tem vida noturna. O silencio escorre molemente pelas paredes como a sombra. Não ha um rumor de vida na quietação da noite. Ouvem-se apenas os meus passos e os do oficial que me acompanha no empedrado das ruas. Aqui e acolá, uma janela iluminada, um vulto que passa silenciosamente, um ruido de louça em salas de jantar que se adivinham atravez dos traços luminosos das persianas. E mais nada. Tudo se cala a esta hora, tudo dorme, ninguem se atreve a sair á rua.

Vou atravessando pontes, avenidas e jardins sem encontrar no meu caminho meia duzia de transeuntes. Sempre o mesmo silencio, a mesma melancolia a envolver as fachadas das casas, os perfis das arvores e os rectangulos de sombra das janelas abandonadas.

Não se ouve a nota alegre de um piano a quebrar a quietação da noite; não se ouve dentro de uma casa um riso cristalino, um riso fresco de mulher. A vida paralisou como por encanto ao pôr do sol. Os habitantes recolheram-se dentro de suas casas e ninguem tem a boa inspiração de saír á rua, apesar da suavidade e do encanto desta noite linda de Dezembro.

E' certo que a iluminação da cidade é precaria. De onde em onde, um vago candieiro de petroleo põe uma nota espectral na tranquilidade da noite. E a cidade afigura-se-me que tem um ar lavado, florido, quasi gracioso. A minha impressão é confirmada de dia, á luz do sol.

* * *

Ha poucos anos ainda, S. Tomé tornava-se perigoso pela abundancia de pantanos, que davam á luz verdadeiras nuvens de mosquitos. E' sabido como o mosquito das regiões africanas se reproduz prodigiosamente. E daí os males do paludismo, as terriveis febres, a perniciosa, a biliosa e outras incomodas doenças terminadas em osa, que atacavam traiçoeiramente, impiedosamente o europeu.

Hoje, as condições de salubridade melhoraram consideravelmente. O mosquito vai areando e quando morde já não é com a voracidade com que os seus antepassados mordiam a carne tenra do europeu. Os pantanos vão sendo, a pouco e pouco, aterrados. A agua estagnada do rio Grande transformou-se num lindo canal que embeleza a cidade, atravessando-a sob os arcos elegantes de algumas pontes.

Não quere dizer que a febre tenha desaparecido. Mas são já menos frequentes os casos fatais.

* * *

S. Tomé, diga-se de passagem, não tem um bom hotel. Para jantar, tenho de me contentar com uma especie de restaurante que encontrei casualmente durante a minha peregrinação pela cidade. Em todo o caso, boa comida á portuguesa e um hospedeiro que me pareceu boa pessoa. Já é alguma coisa encontrar nesta latitude um comerciante honesto, porque á medida que avançamos para o sul a honestidade no comercio vai diminuindo com a latitude.

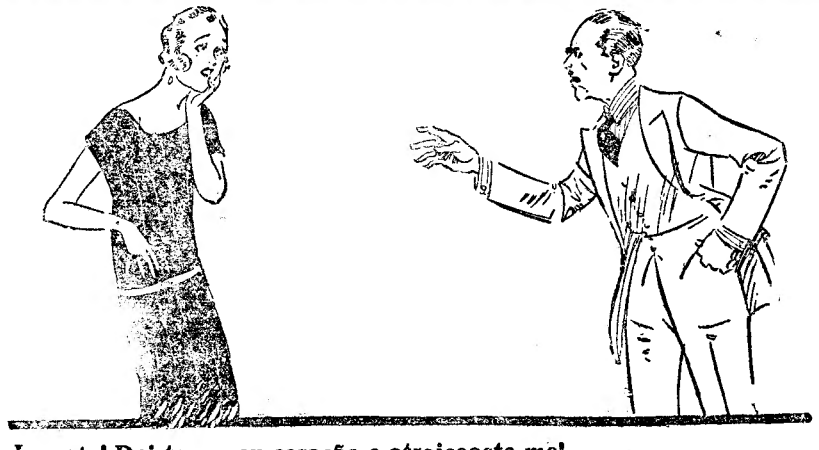
Explicaram-me mais tarde a razão porque não ha um hotel em S. Tomé: porque toda esta gente é de uma hospitalidade cativante e as pessoas que chegam da Europa não vão para o hotel; instalam-se nalguma roça, onde ha sempre quartos para hospedes e onde os administradores, em geral, recebem lindamente.

Eu proprio tive ocasião de experimentar as comodidades com que se vive na roça. E' uma vida tranquila, encantadora, côr de rosa, que decorre entre uma chavena de café e um sorriso. Casas que são verdadeiros palacios, luz electrica, mobilias de bom gosto, alimentação propria para curas de repouso, temperatura agradavel, bom ar, piano, distracções.

São pequenos retalhos de uma Europa civilisada perdidos aqui e acolá, no alto dos montes e no meio de verdadeiras florestas de cacau. Quem por felicidade as encontra no seu caminho, sente-se tão bem naquela tranquilidade, rodeado de quasi tudo o que é necessario á vida e separado de tudo quanto o mundo tem de reles e de embusteiro, que sente desejos de ficar ali para sempre, de cortar relações com o brilho efemero e postiço da Civilisação.

E' com saudade que vemos o carro descer a estrada que nos leva á cidade, ao mundo, á intriga, á vida mesquinha, sem grandeza e sem encanto. Ao menos, lá no alto vive-se num explendido isolamento. Respira-se o ar puro da montanha e não chega aos nossos ouvidos o murmurio longinquo da cidade...

Norberto Lopes



—Ingrata! Dei-te o meu coração e atraiçoaste-me!
—Que querias tu que eu fizesse com dois corações? Tinha que dar um a alguem...

EDUARDO Liborio, presidente da Associação Academica do Conservatorio Nacional de Musica e director do «Renascimento Musical», realisou uma conferencia-concerto, — subordinada a um tema acentuadamente nacionalista, — na Faculdade de Letras.

O inicio de intercambio intelectual que existe entre a Associação Academica do Conservatorio e a Associação Academica da Faculdade de Letras justifica a escolha do local; é, porém, muito de admirar que, ao passo que as letras se prontificam a auxiliar uma obra de expansão musical, na propria Escola Nacional de Música, altas entidades parece negarem-se determinadamente a essa expansão, aliás tão merecedora de incitamento e que pode vir a ser de tão grande alcance para a arte musical portuguesa. Quais os motivos? Custa a crer que os não haja. Custa a crer tambem que eles sejam de tal naturesa que se não possa quebrar de tal intolerancia.

O que é certo, é que para bem de todos, grandes e pequenos, seria indispensavel uma conciliação.

O sr. dr. Manuel Ramos dignou-se presidir a essa sessão, apresentando o conferente com palavras de entusiastica simpatia para ele e para o fim que se propõe realizar.

A conferencia, interessante e bem feita, evidenciou o alto valar da musica portuguesa nos principios do seculo XVIII, num dos seus maximos representantes: Frei José Carlos de Seixas, de quem algumas obras—muito originais e de boa escrita—foram executadas pelo conferente, paralelamente com obras de seus ilustres contemporaneos:

Purcell (escola inglesa), Romenico Scarlatti (escola italiana), Daquin (escola francesa) e J. S. Bach (escola alemã), de modo a que vincasse bem o estilo pessoal e a sensibilidade caracterisadamente portuguesa de Frei José Carlos de Seixas.

* * *

A OBRA prima de Blasco Ibañez, intitulada *Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse*, porventura, o mais forte e mais caracteristico prosadorde Espanha, acaba de ser traduzida pelo distinto escritor sr. Raul Proença.

O nome deste é seguro penhor não só do valor da obra, mas ainda da puresa e da elegancia da versão portuguesa.

* * *

O GENERAL Primo de Rivera convocou varios membros da União Patriotica para uma reunião em que se discutirá a criação dum orgão jornalistico do partido, intitulado *La Nacion*.

Indigitam-se para a direcção do jornal, ou Ramiro de Maestu, ou Gandmontagne.

* * *

PIRES de Castro, que hoje é um distinto professor do ensino liceal e comercial em Macau, escreveu um livro—*Lições praticas de Português*, que conjuga admiravelmente a gramatica com a leitura de varias dissertações de moral individual, social e civica, bem como de cartas familiares e comerciais.

* * *

JA' ha meses, desligou-se da comissão de estetica municipal o sr. dr. Afonso Lopes Vieira, ilustre poeta, que dela fizera parte, a instancias de amigos.

* * *

O PREÇO do trigo, no mercado de Chicago, baixou sensivelmente nos ultimos dias.

"Pelo Sport"

FOOT-BALL

O campeonato de Lisboa

Para o campeonato de Lisboa, jogam, ámanhã, no Campo Grande, em primeira categoria das divisões, os seguintes clubs:

A's 13 1/2 horas—Chelas contra Carcavelinhos. Juiz: João dos Santos Junior.

A's 15 1/2 horas—Vitoria contra Bemfica. Juiz: Jorge Vieira.

Para o campeonato da promoção, jogam no Campo de S. Vicente:

A's 13 1/2 horas—Operario-Marvilense.

A's 15 1/2 horas—Cruz Quebrada-Hockey.

O campeonato de Inglaterra

Cada um dos clubs que se inscreve no campeonato de Inglaterra, tem que jogar 42 *matches*. Como, nesta epoca, só já faltam 14 desafios a uns club, e 15 a outros—pode dizer-se que este campeonato já vae em dois terços do seu longo periodo.

Neste momento, *Huddersfield*, campeão do ano passado, retomou a cabeça do campeonato, contando 37 pontos em 20 desafios efectuados.

Bolton Wanderers e *West Bromwich* seguem no com 36 pontos em 27 encontros.

Newtastle United com 35 pontos; *Liverpool* com 34 e *Birmingham* com 33, completam o grupo da frente.

O "team" campeão da Argentina

Em Vigo acaba de ser recebido um cablograma de Buenos Aires, anunciando ter embarcado no dia 5, a bordo do transatlantico francês «Formose», o «onze» campeão de «foot-ball» da Argentina, que á Europa vem fazer uma «tournée».

Os representantes do «foot-ball» argentino devem chegar a Vigo no proximo dia 25, jogando a 27 e 28 com o «Celta» no campo de Coya.

BOXING

Dempsey contra Gibbons

Jack Dempsey, campeão do Mundo de box em todas as categorias, casou no sabado ultimo com Miss Estela Taylor na cidade de S. Diego da California.

A lua de mel não impedirá, porém, Dempsey de pensar a serio num encontro com Tommy Gibbons—combate que foi marcado já, para disputa do titulo mundial.

Os combates de quarta feira

Na proxima quarta feira realiza-se no Coliseu uma sessão de «box», com o seguinte programma:

Albano Martins contra Augusto dos Santos—8 «rounds» de 3 minutos.

Young Mars contra Anibal Fernandes—10 «rounds» de 3 minutos.

Couleaud contra Tavares Crespo—10 «rounds» de 3 minutos.

PELOS CLUBS

Club Internacional de Foot-ball

A Direcção do Club Internacional de Foot-ball tendo tido extra-oficialmente conhecimento da resolução da Assembleia Geral da Associação Naval de Lisboa, realizada no passado dia 7 do corrente—vem, a fim de repôr os factor no seu devido logar, declarar que foi a Direcção da mesma Associação Naval de Lisboa, que lhe propoz a utilização da sua séde, em condições pela mesma Direcção aceites e que se não poude efectivar, em virtude da resolução da referida Assembleia Geral.—Pela direcção (a) *Ivo Lemos*.

TEATRO SÃO LUIZ

Concertos BLANCH

AMANHÃ—Matinée

12.º concerto d'assinatura da

ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA

dirigido pelo maestro **Pedro Blanch** (8.º Ciclo Beethoweniano) em que toma parte o grande pianista **Viana da Mota**, que executará com orquestra, em 1.ª audição, o «2.º Concerto», em si bemol maior, de Brahms, e a Fantasia russa sobre temas populares, de Napravnik.—Pela orquestra a «8.ª Sinfonia», de Beethowen, «Marcha militar», de Schubert.

ARCADA DE LONDRES

302 Rua dos Fanqueiros 304 | Telefone 4519 N.

POR 75$00 SE VENDEM NESTA CASA CORTES DE FATO DE BELAS FAZENDAS, EM CORES FIXES E PADRÕES MODERNOS

CRONICA FINANCEIRA

A representação

da classe bancaria

sobre a reforma

e um episodio

do governo Alvaro de Castro

Como já foi tornado publico, a classe bancaria reuniu-se para tomar conhecimento do resultado dos trabalhos que estavam entregues á comissão nomeada na anterior assembleia.

Sabe-se que foi lido o parecer e as conclusões, e sabe-se que esses documentos foram aprovados por aclamação.

Não conhecemos, ainda, o trabalho da comissão, porque a classe bancaria entendeu—e a nosso ver, entendeu muito bem—que não lhe devia dar publicidade, emquanto aos poderes publicos não fosse entregue a consequente representação. E' uma deferencia para com o poder executivo, é a continuação da dignissima atitude, de ponderação e de serenidade, com que a classe bancaria se tem comportado na actual emergencia, perante a reforma bancaria, a despeito de haver para ela constituido uma surpreza e não obstante todas as circunstancias que rodeavam o decreto. E, num país e numa hora em que a logica não dê excedentes, essa atitude da classe bancaria oferece mais a louvavel singularidade de ser o prosseguimento logico da linha de conduta traçada.

Ha, portanto, que esperar pela entrega da representação aos poderes do Estado, para, então, nos ser dado ler o estudo que sobre a reforma bancaria produziu a comissão da classe.

Pelas impressões que nos chegam, trata-se dum trabalho de alto valor tecnico e jurídico, que só grandes competencias e um paciente estudo podiam gerar. A ponderação com que essa obra foi realizada não surpreende, porque ela está já anunciada pela propria atitude adoptada e seguida. Mas pode querer adoptar-se um caminho de ponderação, ser-se ponderado e não se conseguir demonstrar que por essa luz se foi alumiado. As impressões que se colhem, e só impressões são, atestam, porêm, que todo o trabalho se afirma e denota a mais admiravel das ponderações. A metodisação da analise da reforma bancaria, o demorado e consciencioso exame das suas linhas, o criterio tecnico a que se subordinou a comissão, torna a representação,—pelo que traduz a satisfeita impressão dos que assistiram á leitura de quinta feira,—um trabalho de autentico valor que fica na bibliografia financeira portuguesa e na historia da classe bancaria nacional, como um documento que a dignifica.

Ninguem tinha já o direito de supor que a classe bancaria viesse comentar o decreto com um manifesto, depois de ter-se mostrado desejosa de produzir uma analise tão serena que pudesse chamar-se um estudo.

Parece que, efectivamente, a classe bancaria vai levar ao governo e ao Parlamento uma representação que é uma monografia em que não só se estuda o debatido decreto como se afirma implicitamente com quanta razão os poderes publicos devem contar, requisitar, desejar e agradecer a cooperação desta classe em disposições futuras.

O que a classe bancaria leva ao governo e naturalmente ao Parlamento é, com fé nas impressões colhidas, um excelente e notavel documento tecnico e jurídico.

Mas o que a classe bancaria vem trazer ao país é a consoladora prova de quanto seria de boa e util politica adoptar o criterio da colaboração das classes nos assuntos que se lhes referem.

Não ha homem publico que desaproveite de; ora em deante essa cooperação leal, criteriosa de uma classe que decerto não vai reclamar a revogação do decreto—porque, para isso, o processo era mais sumario e o tom muito outro—mas considerar, analizar, sugerir, pronunciar-se nos seus promenorizados aspectos e no meandro dos seus articulados, sem subserviencias que vexem, mas sem arrogancias ou imposições que atentem contra o prestigio do poder.

Não sabemos mesmo de forma, de que quantos hajam sido ou venham a ser usodas, que mais dignifique o poder do que apela em que o Poder se vê reconhecido, no direito e no facto, pelas representações das classes.

Assim o considerou o sr. dr. Alvaro de Castro, quando ministro das Finanças.

Debatia-se juntamente, não importa agora que aspecto ou providencia financeira aplicada á vida bancaria. Talvez selagem de titulos... não nos ocorre agora. Basta o facto. E o facto foi este: alguem da classe bancaria, lembrou:

—E se nós fossemos expor as nossas duvidas e razões ao sr. dr. Alvaro de Castro?

—E se não nos atende...?

—Naturalmente recebe-nos. Ouve-nos, e depois dirá o que se lhe oferecer. Pode isso não dar resultado algum, pode o sr. dr. Alvaro de Costro convencer-se do bom fundamento das nossas razões.

Foram ao ministerio. O sr. dr. Alvaro Castro recebeu-os, ouviu-os e respondeu:

—Sim, senhores. Têm razão. Fizeram muito bem em vir falar comigo, porque eu vou atende-los. Nós estamos aqui sem o proposito de errar, mas tambem sem a pretensão de ser perfeitos. Uma cooperação assim, é sempre de aceitar.

E, por esse simples acto de intelegencia e de ponderação, tudo se resolveu.

Não é presumivel que o sr. dr. Alvaro de Castro seja o unico homem publico desta opinião.

LEILÃO

HOJE—ás 8-1|2 da noite—HOJE

De Armario Holandês em pau santo e vinhatico, Rico bidet da China (familia rosa), Linda mesa estilo Luiz XVI clembutidos, Vitrine pequena cpvidrinhos, Rica peça em marfim estilo Renascença, Mobilia de sala cpl0 peças, Coifeuse estilo Luiz XV, loiças da China, Japão e India, Gravuras, Tremó em talha dourada, etc.

KRUS, L.DA—Rua Nova da Trindade, 23, 25

Pregoeiro João Reis

NOVIDADE LITERARIA

Quatro grandes figuras literarias

Camões—Garrett—Camilo e Eça

POR

RAMALHO ORTIGÃO

1 belo volume broc. Esc. 7$00; enc. Esc. 12$50—Pelo correio mais um escudo

Empresa Literaria Fluminense, Ltd.ª

Rua dos Retroseiros, 125—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Filomena de Melo Peixoto Aragão, D. Branca de Almeida Matos, D. Maria Teresa Manuel de Amaral Berquó, D. Joana Van-Zeller, D. Conceição Vizarro, D. Sofia da Cama Berquó e D. Maria Emilia Cabral Parreira.

E os srs.:

D. Antonio Elizeu Macedo de Portugal e Castro, Antonio Francisco Xavier de Siqueira, Francisco Brandão Figueiredo de Faria, Antonio de Araujo Leite de Castro, Eugenio Maria Rolin Geraldes Barua e o nosso colega na imprensa Machado Correia.

E depois de ámanhã as senhoras:

Duquesa de Palmela, viscondessa de Val Paraiso, D. Capitolina Pinto da Fonseca Novais, D. Maria Perestrelo de Vasconcelos Figueira Freire da Camara, D. Julia Ferreira Lima Barradas, D. Ilda Flora de Menezes Ferreira, D. Helena Brederode Weedhouse, D. Inacia de Sando Fernandes, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria do Carmo Zarco da Camara, D. Ana de Jesus Maria de Siqueira, D. Maria Guimarães e D. Irene Ester Perdigão e Silva.

E os srs.:

Marquês de Pombal, José Augusto Moreira de Almeida, dr. Alberto de Oliveira, Nuno de Campos e Castro (Carcavelos), Filipe de Vilhena, Alvaro Pinto de Miranda e Narciso Manuel de Sousa Freire de Andrade.

Diplomatas

Madame Cardoso de Oliveira e o Embaixador do Brasil oferecem esta noite no edificio da Embaixada, á rua Antonio Maria Cardoso, 8, uma recepção dansante a um limitado numero de pessoas das suas relações particulares que foram especialmente convidadas.

Nos salões

E' na segunda-feira que se realisa na elegante residencia dos srs. condes da Louzã, á avenida Antonio Augusto de Aguiar, o anunciado baile veneziano, que se devia ter realisado na noite de quinta-feira passada, mas que teve de ser transferido devido ao falecimento do sr. Jorge O'Neill.

—Devido a estar enfermo o menino José Antonio de Benito Garcia Mena, sobrinho do dr. Alberto Mena, não tem o menor fundamento a noticia que se espalhou, de um assalto durante o carnaval á residencia deste ultimo, na Avenida da Republica.

Arte e elegancia

No S. Luis

De dia para dia maior sucesso vai obtendo entre nós a notavel e graciosa artista «Argentinita», actualmente o grande idolo do publico do visinho reino.

Assistindo á quarta apresentação, recorda-nos ter visto as senhoras:

Viscondessa de Silvares, marquesa da Praia e Monforte, condessas de Taboeira, de Porto Covo, da Bandeira e filha, de Castelo Mendo e de Carnide; D. Berta Ortigão Ramos, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Flora Bastos Amaral e filhas; D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos a Sousa Perestrelo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Maria da Camara Assis Palha e irmãs; D. Margarida Cambon Brandão, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria da Conceição de Abreu Baptista, D. Berta Cambon, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous» de tarde nos concertos sinfonicos dos teatros S. Luiz e Politeama, respectivamente sob a regencia dos maestros Pedro Blanch e Alceo Toni, e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Tivoli, e á noite no S. Luiz, 6.ª apresentação da insigne artista Argentinita, e depois de ámanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz, e á noite no S. Luiz, 7.ª apresentação da brilhante artista Argentinita e no Coliseu dos Recreios, recita da moda, festa artistica de Roberto de Vasconcelos e despedida da companhia.

Doentes

Encontra-se muito melhor o sr. visconde de Silvares, que ha dias tem estado retido em casa.

Em viagem

Com sua esposa a senhora D. Emilia Caldeira Bourbon Ferreira Pinto Basto, encontra-se na sua quinta dos Negros, na Azambuja, o sr. Alfredo Ferreira Pinto Basto.

—Está em Lisboa, com sua familia, vindo da sua casa da Covilhã, o sr. Francisco Nave Catalão.

Casa dos Tapetes e Carpetes

ENORME SORTIDO

DE

VELUDOS, SARINETAS, CRETONNES

E

DAMASCOS

25—Calçada do Carmo—25

Antiguidades

Louças, vidros, com ou sem dourados, quadros, gravuras, bronzes e moveis, compra por alto preço

A. P. SILVA

Praça de Camões, 40

Telefone 1096, C.

podendo ser vistos no domicilio.

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00

FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Varões e... lustres,,

DO POETA SILVA TAVARES

transcrevem-se alguns dos perfis

Afonso Gaio

Dentro de si, quanto a mim,
dominam duas vontades:
—São as d'«Abel e Caim».
Uma, sentindo anciedades
de gloria; a outra, sentindo
mortais desejos. De sorte
que é fatal o resultado:
— Abel vive um sonho lindo.
Caim condena-o á morte.
e o trabalho é «Condenado».

Afonso Lopes Vieira

O vento é bom bailador
mas, por mais que baile á roda
do poeta que o cantou,
não descompõe o primor
dessa figura, que á moda
num autómato tornou.
O cão ladra: — ão, ão... ão, ão.
Mia o gato, zurra a burra,
mas quando o poeta fala,
com toda a consideração,
qualquer animal se cala
Cala-se o gato, e não zurra
a burra, — nem ladra o cão.

Alfredo Cortez

Teve uma estreia d'estalo
porque a «Zilda» foi barzé.
E só é preciso jurá-lo,
aqui o juro. A' fé de fé.
Mas, depois, de certo modo
quiz co'a *crítica* esgrimir,
e lá foi cair no «Lôdo»,
d'onde é difícil sair...
Quer dizer: — foi muito além.
pois, por cá, quem não engraxe
certos *sacrários* de luxo,
pode ir a «Jerusalem»,
mas não vê, como é da praxe,
o rumido de Jesus.

André Brun

Este do perfil que lêdes,
bisbilhoteiro afamado,
sabe todos os sarilhos
que atormentam o «Praxedes,
mulher e filhos»,
pela «Visinha do Lado...»
Humorista,
quer na farça ou na revista,
maior graça nunca vi
e é raro até que se encontre...
Assemelha-se, por vezes,
a certos autor's franceses,
mas, — já lá diz o Chaby —
—*les beaux esprits se rencontrent*,
e, por isso, é bom que dê
maior disfarce á remessa
que destina ao editor...
Ha muito que a gente lê
coisas «Sem pés nem cabeça»,
e vai «Cada vez peor».

Leonardo Coimbra

Ministro da Instrução,
com as Universidades
arranjou tal discussão,
que pediu a demissão
com pesar, mas sem saudades...
Pensar de velho em rapaz,
tem por norma andar na lua
e é lá que escreve o que vende.
Talvez por isso é que faz
filosofia tão sua,
que ninguem mais a entende.

Augusto Gil

Fez o «Luar de Janeiro»?
Pois fez.
Fez o «Canto da Cigarra»?
Pois fez.
Antes destes fez, primeiro,
os «Versos» que hoje, á guitarra,
o Povo canta, em sentida
devoção, ao luar bendito?
Pois fez.
Mas faria, desta vez
«O Craveiro da Janela»?
Talvez...
Eu é que não acredito.

SILVA TAVARES

Silva Tavares, o poeta admiravel do *Quem canta*, que sabe, como ninguem, sentir a alma popular, cristalizar uma lagrima numa rima, uma dôr numa quadra, uma paixão num soneto — acaba de publicar um curioso livro de satiras intitulado *Varões e... lustres*.

Varões e... lustres retrata alguns dos vultos literarios e artisticos do nosso tempo. Silva Tavares retoca-os de graça, de malicia, mesmo de ironia que, sem ser sangrenta, é quasi justa.

Varões e... lustres marca uma nova modalidade na carreira literaria de Silva Tavares, tão brilhante e tão exuberante como a sua fórma de lirismo puro, ardente, regado de angustias.

Silva Tavares, cuja fórma nos faz lembrar um pouco a de Augusto Gil, é hoje um nome da vanguarda. Transcrevemos a seguir algumas das satiras dos *Varões e... lustres*.

Raul Brandão

E' uma das nossas glorias.
Grande em tudo, sem favores,
— desde o «Humus» das «Memorias»
á vida dos «Pescadores»!...
E p'ra bem se destacar
de tanta vil creatura,
até Deus lhe deu altura
mais alta do que a vulgar.

Victoriano Braga

Figura bem conhecida
da moderna geração,
teve uma peça caida
que não merece perdão...
E' bom que a gente se afoite
mas, depois do «Octavio», errou.
Que mau «Conselho, da noite»
o dramaturgo tirou!...

Carlos Selvagem

E' *selvagem* mas, ao nome,
pois, — se faz literatura,
ninguem como ele consome
tanta soma de ternura!...
Feliz em tudo, — má fada
o faz, ás vezes, apenas
repetir, reproduzir...
Haja em vista a «Cavalgada
das Nuvens», aonde ha scenas
que são d'Alcacer-Kibir!»
Agora talvez cançasse,
pois o silencio é mortal,
desde o «Auspicioso Enlace»
com o Brun, no *Nacional*...

Eugenio de Castro

Volumes uns vinte seis.
Bem empregado papel!
Fidalgo dos Senhor's Reis
Dom Carlos e Dom Manuel.
Ele proprio, — Rei tambem
da escola nefelibata
foi tão alto, tanto Além,
que hoje não prende ninguem:
— ia não ata nem desata.

Jaime Cortezão

Concordem: — será brilhante
mas, *cortezão*, — é um engano...
Pois se ele até fez o «Infante
de Sagres» republicano!...
A' memoria do Sol...
Desconhecido, escreveu
uma cantiga p'ró fado...
Concordem que isto é plebeu.
De resto, inda pensa á beira
d'«Adão e Eva»... Uma vez
por outra, mais nobre prova.
Mas, como foi semeadeira
de novos sonhos, talvez,
— talvez vingue a «Seara Nova»...

João Grave

Grave em tudo: — na presença,
no nome e na propria prosa
com que alcançou essa imensa
e alta fama de que gosa.
Muito lido e, sem favores,
além de *Grave*, profundo;
literariamente belo,
— é dos melhores autores
do velho e do novo mundo,
segundo garante o Lello.

José Pacheco

Chamam lhe em todas as partes
o *leader* da mocidade,
p'la questão da Sociedade
Nacional de Belas Artes.
Como arquitecto, ilustrou
capas de livros notorios,
e ha tempos apresentou
um projecto p'ra mictorios,
que a Camara regeitou.

Antero de Figueiredo

Nossa «Senhora do Amparo»
jámais o desamparou,
pois de tanto livro raro
que no mercado lançou,
nenhum p'ra ele foi *espiga*,
nem p'ra quem lhos editou,
vendendo-os por preço caro.
E ainda ha quem me diga
que não lhos apadrinhou
Nossa «Senhora do Amparo»...!

Mario Duarte

Aqui, como em toda a parte:
— Mario Duarte,
director da «De Teatro»,
autor colaborador
do Rajanto, — que é actor
dos tais que valem por quatro...
Homem d'ideias audazes
por tudo e de tudo apéla
para vencer d'imprevisto,
sendo já hoje, az dos azes
dos que ostentam na lapela
a mui nobre Ordem de Cristo...
E Cristo não toma tento;
não desce do firmamento,
p'ra vir cá baixo ver isto!...

Espirita

Tudo consegue rapido, pagamento no fim. Trata de casamentos, negocios, etc. Consultas 10 escudos. Rua D. Pedro V, 53, ultimo andar, porta do canto.

Veramon

calma as dores

Veramon: Schering em comprimidos

é o melhor remedio especialmente contra as dores de cabeça e dos dentes. Não faz sôno.

A'venda em todas as farmacias.

LIT. MATA

ESCRITORIO E OFICINAS:
R. DO BARÃO - 2 a 4 - TELEF. C. 5177 - LISBOA
POSTO DE INFORMAÇÕES E VENDA:
R. DA MADALENA - 68 - TELEF. C. 3623
CARTAZES - ROTULOS - ACÇÕES - FACTURAS - ETC.
CARTAS DE JOGAR "GERMANO & C.ª"

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas —— Telef. Central-535

A Cidade

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
TELEFONE CENTRAL-1853

Chá das cinco

Variações sobre a Verdade

Dizem que a Verdade está no fundo dum poço. Pode ser. O que ninguem sabe é onde fica esse poço—se na terra, se no infinito. Eu creio, porém, que a Verdade reside apenas na subconsciencia de cada um. E' mais uma função do instinto que da rasão. Entre a *Sumula teologica* de S. Tomaz e a *Imitação de Cristo*, não hesito: prefiro esta. O misticismo foi a mais alta flor da escolastica

Com S. Tomaz, quero crer em Deus. Com a loucura mistica de Kempis, sinto que acredito em Deus. O sentimento vale a vontade, excedendo-a.

* * *

A Verdade pertence aos velhos, por experiencia; ás crianças, por ignorancia. Nunca aos adolescentes, movidos por todas as incoerencias do instinto e da alma. A adolescencia é a idade demoniaca. Os perfumes perturbam—e a adolescencia é feita de lilazes e *glicinias* . .

* * *

Outro dia estava só com a minha filhita, que vai fazer quatro anos. De repente, lembrei-me de que precisava de sair.

—Onde vais, meu pai?

—Vou lá dentro, já venho.

—Não vás, emquanto não vier a mãe.

—Porquê?

—Tenho medo.

—Medo de quê?

Ela olhou-me com os seus olhos negros muito abertos. Córou um pouco, envergonhada. Aproximei-me dela e beijei-a. Sentei-a no colo—e voltei a pregunter:

—Então de que é que tens medo?

—De nada. Não tenho medo de nada.

—Então...

—Tenho medo de estar sósinha.

Não é o drama da solidão, o medo de estarmos sós, um dos mais vivos dramas da humanidade? Não é o drama de *Fausto*? O drama de *D. João*? O drama de nós todos?

Alves Martins

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Repelindo uma insinuação

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa protesta contra a insinuação contida uuma local inscrita na segunda pagina do jornal «O Seculo» de ontem, sob o titulo «Porte de Arma».

A direcção julga-se no dever de explicar a todos os jornalistas que, se pediu ao sr. ministro do Interior a concessão da licença graciosa de uso e porte de arma, para os socios do Sindicato, foi pela circunstancia de ser indispensavel que a direcção se responsabilizasse pela idoneidade das pessoas a quem fôr concedida tal licença, responsabilidade que a direcção não podia legitimamente assumir ácêrca dos não associados.

Em virtude de o sr. ministro do Interior, atendendo ás sugestões que lhe foram feitas, estar no proposito de tornar extensiva a aludida regalia a todos os profissionais da imprensa, desde que se responsabilisem pela idoneidade dos não sindicados os directores dos jornais onde trabalham, a direcção do Sindicato só tem que congratular-se pela sua iniciativa, que tanto vem beneficiar todos os seus confrades na Imprensa.

A direcção do Sindicato presta justiça aos seus camaradas da redacção de «O Seculo», que todos são já, ou estão propostos, socios desta colectividade, julgando-os incapazes de redigir a local a que esta nota alude.

Partido Radical

Desligou-se do Partido Radical o conhecido «sportman» Ruy Alves da Cunha.

Divorcios

A senhora D. Julia de Carvalho requereu o divorcio contra seu marido sr. dr. Nestor Mesquita, tendo a sentença sido proferida a favor da requerente.

Jaime Cortezão

DIZ-NOS

que se deve constituir

um governo de caracter nacional

e com a dissolução do Parlamento

por ser o unico caminho a seguir

O *Diario de Lisboa*, fiel aos seus velhos principios de orientação, tem ouvido sobre o actual momento politico todas as côres partidarias. Faltava a *Seara Nova*. Coube-lhe hoje a vez, posto que o dr. Jaime Cortezão nos avisasse de que só podia falar em seu nome pessoal—pelo motivo de que só amanhã se realizará a reunião do grupo a que pertence.

Perguntámos:

—A *Seara Nova* apoiou o governo que caiu, não é verdade?

—E' necessario precisar os termos da resposta.

Aqui não bastaria um *sim* ou um *não*.

—Concretamente...

—Concretamente a *Seara Nova* aplaudiu a atitude de independencia do governo derrubado perante a oligarquia das forças vivas, e a sua orientação administrativa—uma e outra começadas pelo governo Alvaro de Castro.

Igualmente lhe mereceu apoio o seu espirito reformador, manifestado nas medidas agrarias do ministro da Agricultura. Foram estes os limites do nosso aplauso.

—Houve alguma medida de que a *Seara* discordasse?

—A *Seara Nova* não podia concordar com certos aspectos de jacobinismo do governo caído.

—Por exemplo...

—Com a afirmação do ex-presidente do ministerio de que a reforma visava as propriedades agrarias Cadaval e Bragança. A ser certo, não podia esse facto merecer o nosso aplauso.

—Concorda com a maneira como o governo caiu?

—Discordo inteiramente. Foi um acto monstruoso. A queda do governo, sob a imposição disfarçada das forças vivas e da guarda republicana, é um dos erros mais graves cometidos pelo Parlamento. Clemenceau, quando chefe do governo, condecorou um oficial que ficou ensanguentado com as pedradas com que o povo agrediu a fôrça publica que ele comandava. Aqui faz-se o contrario. Derruba-se um governo pela razão de o seu presidente declarar que não quere a fôrça publica para espingardear o povo.

—O caminho a seguir?

—Creio que, para o prestigio e honra da Republica, tem que ser, na essencia, o mesmo que foi traçado pelo governo anterior.

—E se não fôr?

—Presumo que esse facto trará consequencias graves para a vida da Republica. Mudar de orientação, nesta altura, representa uma abdicação dos principios republicanos.

—Quanto á constituição do novo governo?

—Não me interessam os homens nem os partidos. Interessam-me as ideias. De resto, o partido democratico, dadas as suas divergencias, é já uma ficção. Veria com bons olhos um governo nacional, composto de figuras integras, debaixo de todos os pontos de vista, que fosse capaz de fazer prosseguir a obra do governo que caiu.

—Sem a dissolução do parlamento?

—Este parlamento não tem produzido nada de util, é certo. Não é mesmo possivel governar a nação dentro desta instabilidade governativa e esteralidade legislativa. Chamo-lhe a atenção para a questão gravissima de Angola, entre outras, de maneira que acharia bem-vinda a dissolução do Parlamento se podesse formar-se esse governo nacional, para decretar medidas essenciais e fazer as novas eleições. Um governo que se impozesse pelo prestigio das figuras, pela sua capacidade politica, competencia e honorabilidade. Era este, a nosso vêr, a melhor solução.

No Teatro Avenida

A opereta "Susi"

pela Companhia

Satanela-Amarante

«Reprise» da *Susi*, em festa de Luiza Satanela, que foi justa e fortemente aplaudida, e cujo camarim se encheu de flôres e brindes.

Da peça e do arranjo hilariante da Parceria tudo ficou dito a quando da sua exibição no Trindade. A partitura tem exigencias vocaes, de que dextramente se serviram os principais interpretes.

Satanela, cantando, representando, dançando realizou um belo tipo, animado e vivo, esfusiante de graça, e de elegancia. Os já classicos numeros da canção napolitana marcada com emoção, e da tarantela, executada com revelo, para só citar os mais conhecidos, com justiça mereceram os aplausos da plateia.

Amarante deu ao centro comico de que se encarregou um pitoresco recorte comico, principalmente no primeiro acto, em que é perfeito. No 2.º e no 3.º, atravez da sua interpreteção duma naturalidade flagrante, talvez que podesse vincar menos a nota da mocidade, aproximando-se mais no 3.º do tipo do sabio ingenuo e pudico do primeiro acto.

Antonio Silva deu ao emprezario *Cornetti*, o recorte exacto. E' um comico, de excelentes processos, desenhando-se em scena com um raro pitoresco e uma expressiva fantasia da mascara, de atitudes, de inflexões, de mimica. A documenta-lo basta a maneira como concretisou a tragedia do terceiro acto, com uma bela noção de *vis* comica, dando a nota precisa do comico, sem de leve descair na vulgaridade.

Em segundos papeis, Maria Santos e Raquel de Barros, Alves da Silva e Salvador Costa, viveram os seus tipos, correctamente, com movimento e com intenção.

Ha ainda que registar com louvor a maneira como Amarante ergueu e ensaiou a peça, e como Luiza Satanela conseguiu, com relevo, um conjunto coral, plastica e coreograficamente interessante.

Antonio Sardinha

O jornal integralista «A Monarquia» publicou ha dias um numero especial, dedicado ao saudoso escritor nacionalista dr. Antonio Sardinha.

Lemos de Napoles

Está felizmente melhor o velho e distinto jornalista, Lemos de Napoles, que ha dias se encontra hospitalisado na Misericordia.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

No Salão Bobone

A TERCEIRA

exposição do pintor

Simão da Veiga

Simão da Veiga é, como nenhum outro, o pintor da grey. Não procura alcançar na execução um virtuosismo que encante falsamente a retina. Ele choca-nos com o tema plastico, com a verdade pujante, com a scena dramatica. A ideia — sobretudo. Depois — a tecnica. E como esta vive daquela, e cria com aquela, engrandecendo-se e acentuando-se em vivissimas eclosões de vida, de graça e de movimento — Simão da Veiga é igual ao sentimento da raça, á sua inclinação sensual. Como Gericoult ele busca nos animais as formas anatomicas, os grandes problemas dinamicos, mesmo um relevo animico, que se traduz na intensidade do olhar, voluntariosa e dominadora.

A luta entre o homem e a fera, como na *Cothida*, é soberba, lancinante, condensadora de angustia. Sob um ceu dramatico — que Simão da Veiga pinta quasi sempre as sombras da tempestade, do crepusculo, para carregar mais a nossa emoção—um touro negro e brutal espezinha e lacera um campino. O animal, num desenho apertado, muscular, em que a carne vibra e os nervos se torcem—tem a victoria, o triunfo do combate.

A Charneca do Infantado é uma maravilha. Nunca a leziria teve tanta fuga, tanta amplidão, tanta distancia, tanta vaporisação de nevoa. E, vindo de longe, em corrida, em arremetida, o boi vai pizando o pasto, destaca-se do quadro até a um primeiro plano admiravel de flores roxas, dadas num jacto de tinta.

Fugindo ao perigo tem tambem intensidade. O cavalo sua, resfolga, numa nobreza viva e eloquente de linhas. *O galgo* possui vigor e raça. Apesar do assunto estar esgotado, Simão da Veiga abandonando estilisações á Velasquez—deu lhe realidade.

A cabeça do cão é dum recorte preciso, onde a inteligencia do animal se dá na pureza limpida do olhar. *A' ponta da unha* é mais ingrato. «Tralhoada» seria um quadro admiravel de conjunto—se o artista quizesse elevar o seu pensamento até á formula encontrada por Rosa Bonheur num assunto igual.

Simão da Veiga—acabamos como começámos—é o pintor da grey, forte de humus, tradicionalista que não mercadeja com delicadezas de pincel, porque fez dele um buril para gravar a fogo e a tinta as scenas caracteristicas da nossa terra.—*A. P.*

Festival dos "chauffeurs"

Está a prepararar-se para o proximo dia 17, no Coliseu dos Recreios, um grande festival promovido por uma comissão de «chauffeurs» e dedicado aos Automovel Club de Portugal, Ateneu Comercial de Lisboa, Lisboa Ginasio Club, Ginasio Club Português e Club de Foot-Ball «Os Belenenses», revertendo 50 0|0 do seu produto para o fundo de instrução da Associação dos Chauffeurs do Sul de Portugal.

Já porque o programa é bem e está elaborado com acerto, tendo numeros interessantissimos, e já porque a festa é simpatica sob todos os aspectos, é de prever que o Coliseu, na proxima 3.ª feira, marque uma enchente, tanto mais que, ao que nos informam, está já sendo grande a procura de bilhetes.

Do programa faz ainda parte um sensacional numero que ha de constituir uma grande surpresa.

D.RA LAURINDA ALAMBRE
DOENÇAS UTERINAS-PARTOS-ELECTRICIDADE
CONSULTAS:
Rua Garrett, 36, 1.º, E., ás 15 horas.—Telefone C. 3680.
Avenida Conde de Valbom, 54, 1.º, ás 11 hora

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ABADIA
Restaurant-Concert (CAVE)
Almoços, jantares e ceias
Rendez-vous de la plus haute société. Dejeuners, diners et soupers-concert teas. Soirées. Dining-room
P. dos Restauradores, 39—Tel. N. 4280

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A's 8 1/2
Estreia de 3 fitas comicas
Ressurreição

Uma reaparição

O CONCERTO

de ámanhã do pianista Viana da Mota

Viana da Motta vai-se apresentar em publico pela primeira vez, nesta epoca, ámanhã no concerto Blanch, acompanhado pela orquestra. O acontecimento é esperado com interesse, com anciedade mesmo, no nosso meio musical. Eis porque o desejámos ouvir.

—O que tenciona tocar ámanhã, maestro?

—A Fantasia de Napravnik e o segundo concerto de Brahms.

—Qual prefere?

—Ambas têm valor, embora de genero totalmente diverso. O concerto de Brahms é sem

VIANA DA MOTA

duvida, mais importante, e uma das mais belas obras da literatura do piano.

—Gosta de Brahms?

—Imenso. Ainda ha pouco executei em Londres duas sonatas desse mestre com Guilhermina Suggia.

—Que impressões traz da sua ultima «tournée»?

—Excelentes. Dei concertos na «Bechstein Hall» em Londres e na «Sociedade dos amigos da musica, de Barcelona. Se quizer vêr algumas criticas...

Folheámos os interminaveis jornais ingleses, colhendo, um pouco ao acaso, as seguintes frases:

Do «Daily Express»:

«De Viana da Mota bastará dizer que nunca ouvimos tocar melhor os «Estudos Sinfonicos», de Schumann, e raras vezes tão bem».

Do «Morning Post»:

«O sr. Viana da Mota firmou os seus creditos. Interpretou Beethoven, Franck e Chopin, como um pianista de grande categoria e autoridade. Tem uma bela sonoridade, tecnica perfeita e profunda musicalidade. Viana da Mota é o modelo dos pianistas».

Do «Daily Telegraph»:

—Vê-se, maestro, que o exito deve ter sido triunfal. Tenciona dar apenas um concerto, nesta epoca, em Lisboa?

—Não. Vou dar uma série de concertos com orquestra e em recital.

—Temos notado que se faz ouvir mais no estrangeiro do que em Portugal...

—Tenho muito que fazer quando estou em Lisboa. O movimento de matriculas no nosso Conservatorio conta-se aos milhares...

—Depois de quasi um ano de silencio, o publico do S. Luiz vai, sem duvida, recebe-lo com verdadeiro entusiasmo...

Ouve-se uma campainha electrica.

E' uma discipula que chega.

A lição matou, naturalmente, a entrevista.

Alvaro de Castro

DIZ-NOS

ser inteiramente falso

que tenha andado pelos quarteis

a fomentar um golpe de Estado

e aprecia a actual situação politica

O caso do dia foi o boato, registado por dois jornais da manhã, de ter o sr. dr. Alvaro de Castro, na noite de anteontem, andado pelos quarteis da guarnição, promovendo um golpe de Estado a favor do governo José Domingos dos Santos. Segundo esses jornais, o chefe da Acção Republicana teria sido mal sucedido, vendo-se obrigado a desistir da sua empreza.

* * *

Que fundamento teria tal noticia?

O desejo de o averiguar e de ouvir o ilustre politico sobre o momento que atravessamos, levou-nos á Rua das Chagas, á casa do sr. dr. Alvaro de Castro.

O chefe da Acção Republicana mostrou-se indignado com a noticia:

—Isto não é maneira de fazer politica!

—Mas o boato não tem qualquer fundamento?

—E' absolutamente falso.

—Nessa noite...

—Estive sempre em casa. Chegára o meu cunhado, com a noticia de que a minha sogra estava muito doente. Resolvi não sair e passei aqui a noite com o Hermano Neves, a ler um livro sobre a situação politica e economica da Austria...

E o sr. dr. Alvaro de Castro mostra-nos a obra a que se referiu.

—A's 10 horas da noite, tive aqui uma conferencia com o sr. Vitorino Guimarães. E até lhe posso acrescentar que não falei com qualquer oficial da guarnição de Lisboa, nessa noite... Já vê, pois, a veracidade da noticia...

* * *

A referencia do sr. dr. Alvaro de Castro á conferencia com o sr. Vitorino Guimarães, mudou, como era natural, o rumo á conversa:

—Ele veiu convidá-lo para ministro?

—Não. Veiu participar-me que fôra incumbido de organizar ministerio.

—E qual é a atitude da Acção Republicana?

—A Acção Republicana facilitará, da maneira mais larga e mais ampla, a constituição do governo do sr. Vitorino Guimarães que se propõe seguir a orientação de politica economica e financeira que eu pessoalmente segui no ministerio que organizei em Dezembro de 1923 e que o grupo da Acção Republicana activamente apoiou...

Falámos da manifestação de ontem. E o sr. dr. Alvaro de Castro prossegue:

—Demais, é grato constatar que a manifestação do povo republicano — cujo significado os inimigos da União dos interesses Sociais procuram desvirtuar, veiu mostrar que não ha hoje possibilidade de fazer outra politica que não seja aquela que directa e activamente defenda os interesses do povo.

—A luta...

—Está travada. E o resultado final será, como sempre sucedeu, nas varias paginas da historia portuguesa, a vitoria do povo, do consumidor, e, acima de tudo, da Democracia, que, felizmente, mais se afirma e se consolida, dentro das largas e amplas fórmas das instituições republicanas que nos regem desde 1910.

* * *

A entrevista oficial findára com esta frase sonora. Mas depois seguiu-se a conversa, já á vontade, sem as formalidades do estilo:

—Qual é a sua opinião sobre a crise? Acha que a solução que se lhe vai dar é a melhor?

—Não ha outra possivel. O novo governo terá de possuir um caracter acentuadamente esquerdista. Um governo com outra orientação seria inviavel.

O sr. dr. Alvaro de Castro aguarda a todo o momento o sr. Vitorino Guimarães, que virá conferenciar com ele sobre o estado das negociações.

Um pormenor: O sr. dr. Alvaro de Castro não deseja fazer parte do novo governo, como não quiz entrar no anterior. Razões particulares.

—Quem serão os ministros da Acção Republicana?

—Não sabemos ainda. Démos inteira liberdade ao sr. Vitorino Guimarães, de distribuição de pastas e de nomes. Ele escolherá...

—E parece-lhe que o novo governo poderá manter-se?

—Se conta com o apoio do partido democratico, da Acção Republicana e do independentes, porque não ha-de viver? Além disso tem a opinião publica ao seu lado — e isto é quasi tudo...

Falámos da dissolução. Lembrámos o vue o Chefe do Estado pensa sobre o assunto, a sua declaração de que respeitará as indicações do Parlamento. E o sr. dr. Alvaro de Castro, em conversa, sem nenhum caracter oficial, declarou-nos:

—O Chefe do Estado respeitará as indicações do Parlamento, emquanto ele funcionar. Mas se, em determinada altura, se vir que o Parlamento está em conflito com a vontade do povo, o sr. Presidente da Republica certamente usará do meio constitucional da dissolução, para que essa vontade popular se exteriorise por meio das urnas...

* * *

E á despedida, o sr. dr. Alvaro de Castro teve estas frases:

—Vamos a ver o que isto dá... Mas parece-me que vamos bem... A manifestação de ontem não me assustou. Antes pelo contrario: foi mais uma razão para fortalecer o meu optimismo...

"La Argentinita" no S. Luís

«La Argentinita» está enchendo todas as noites o S. Luis, pelo poder sugestivo da sua arte estilisada e pela constante novidade dos seus programas. Ontem foi a «Elegante del Plata», deliciosamente americana nas suas criticas da vida chic de Madrid, e a caricatura de «Sabina la lavandera», irmã da coupletista estreante. Hoje estreia «Piropos», «Atravez de las Estrelas», algumas canções sentimentais e a imitação norte-americana «Nada me entiende», um dos seus maiores exitos.

Além destas divertidissimas, ou sentidissimas canções, «Argentinita» bailará com a sua arte divina os mais tipicos motivos regionais, dando-nos o espectaculo belissimo das variedades, das melhores variedades.

Na Faculdade de Direito

Hoje á noite reune a assembleia geral da Federação Academica na Faculdade de Direito.

No sabado gordo e segunda feira de Carnaval, realizam-se os costumados bailes nas salas da Associação Academica da Faculdade de Direito, no palacio da Faculdade, ao Campo de Sant'Ana, e que constituem sempre um grande sucesso.

Centro Escolar Republicano dr. Antonio José de Almeida

Iniciam-se ámanhã, 15, as festas carnavalescas, que continuarão nos dias 22, 23 e 24 de Fevereiro e 1 de Março, havendo deslumbrantes bailes. A direcção participa que a entrada, mediante a apresentação da quota de Janeiro, será só para socios e senhoras de sua familia.

Pelos teatros

Atrás do reposteiro

Depois da representação da peça «Vivette», em que Cremilda de Oliveira se estreará no Teatro Nacional, entrará em ensaios a tragedia «Macbeth» de Skasepeare, adaptação de Coelho de Carvalho.

A protagonista será desempenhada pela actriz Emilia Fernandes, que, como se sabe, é o primeiro premio de tragedia da Escola de Arte de Representar.

—Foi entregue á Empresa do Maria Victoria, pelos escritores Pedro Bandeira e Alvaro Leal, uma revista intitulada «Regabofe».

—Estão muito adeantados os cenarios e o guarda-roupa destinados á magica «Tangerinas magicas», com que o Trindade inaugura a sua epoca portuguesa, sendo este ultimo confeccionado sob figurinos de Augusto Pina, que foi expressamente a Paris para este fim.

—Depois da revista «Mola real», que sobe hoje á cena no Apolo, entrará em ensaios a revista «Tiroliro», de Luis de Aquino, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães.

—Os tres espectaculos de Carnaval, no Teatro Salão Recreio do Povo, em Setubal, vão ser realisados pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—No teatro da Trindade, os espectaculos de Carnaval efectuam-se com operetas diferentes nas tres noites, pela Companhia Léa Cancini, sem alterações nos preços das localidades.

Os do teatro Nacional far-se-hão com as peças «Dicky», «Hora de Amor», e «Ingleses».

—Estreia-se hoje, com a opereta «As Andorinhas», no teatro Rosa Damasceno, em Santarem, a Companhia Armando de Vasconcelos.

—A Companhia Portuguesa de Revistas Antonio Macedo estreou-se ante-ontem, em Santos, Brasil, constando que continuará a sua «tournée» ainda por mais alguns mezes.

—Em beneficio do cofre de pensões da A. C. T. T. vae realizar-se um espectaculo no teatro de S. Carlos, representando-se nessa noite a opereta «O João Ratão», desempenhando os papeis masculinos varios auctores e escritores, entre eles João Bastos, Lino Ferreira, Felix Bermudes, Alvaro Lima, etc.

—Para a Companhia de Revistas «feeries», operetas e magicas, que se estreia no Trindade, estão já contratadas: Cremilda de Oliveira, que será a estrela da companhia, Berta Baron, Justina de Magalhães, Aurora de Aboim, Angela de Barros, Julia Santos, Henrique Alves, Almeida Cruz, Brandão Sobrinho, Augusto Costa, Antonio Gomes, Santos Melo, etc.

—No ultimo numero da revista «De Teatro» vem publicada a peça «A Intrusa», original do escritor Luna de Oliveira, que ultimamente se representou no teatro da Trindade.

—A companhia inglesa de comedia que estreia em março no Trindade, traz, entre outras, no seu repertorio, as peças nossas conhecidas: «Chuva de filhos» (O meu Bébé), representada por Maria Matos; «A oitava mulher de Barba Azul», representada por Lucilia Simões, e «Era uma vez uma menina», por Amelia Bastos.

—Quando o actor Chaby Pinheiro fizer a sua estreia no Nacional, na peça «O abade Constantino», estrear-se-ha tambem sua esposa, a actriz Jesuina de Chaby, que vai fazer o papel de «Baroneza».

—Sobe hoje á scena no Apolo a revista «Mola Real», inaugurando a sua nova empresa.

—Representa-se na segunda feira, no Trindade, a opereta «La Scuguizza» (A Garôta Napolitana), pela companhia Léa Candini.

—Não tendo sido reorganisada a companhia Palmira Bastos, estão sem contracto os actores Abilio Alves e Carlos Abreu.

MOTOR A GAZ RICO
(3 CAVALOS)
Vende-se:
Rua Luz Soriano, 48

O melhor conselho
Quem ainda não vestiu da Fabrica de Lanificios da firma Manuel Jeronimo de Matos, Suc., da Covilhã, deve aproveitar a oportunidade da grande reducção de preços, verificando assim o seu especial fabrico e o barateamento de todos os seus artigos. A compra directa ao fabricante resolve, em grande parte, a carestia do vestuario.
Dirijam os seus pedidos á Fabrica de
Manuel Jeronimo de Matos, Suc.
Covilhã

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—A's 9 h. noite—GRANDE SUCESSO
da celebre tonadillera e bailarina

LA ARGENTINITA

2 actos de tonadillas, canções, bailes, monologos e imitações.—O espect. principia pelo super-film AS APARENCIAS ILUDEM.—«La Argentinita» apresenta-se ás 10 e meia da noite

CARNAVAL de 1925—S. 21. D. 22, S. 23, T. 24—**Deslumbrantes bailes de mascaras e alegres espectaculos.** Bilhetes á venda.

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE A's 9,15 HOJE

GRANDIOSO SUCESSO

SUSI

TEATRO da TRINDADE

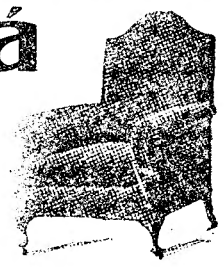
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21, EM PONTO
Companhia LÉA CANDINI
Penultima representação da linda opereta italiana

La Bayadera

Segunda feira, 16: LA SCUGNIZZA (A garota Napolitana).

EPOCA DE CARNAVAL=3 espectaculos com operetas diferentes=Preços baratos.

Sofá



Vende-se 2 fauteuils Maples feitio tina forrado em boa pelle e outros fauteuils mais.

R. Madalena, 210

HOJE HOJE

"SOIRÉE" DA MODA

TERROR!!! por Perola Branca

A VOLTA AO MUNDO EM 18 DIAS
por W. Desmond

A PRIMA SALOIA—por Billy Bevan

JORNAL DO CONDES 250 (Estreia)

CINEMA CONDES CINEMA CONDES

FABRICA CERAMICA DE VALLADARES

Sede: VALLADARES, Vila Nova de Gaia, Portugal

TELHA tipo Marselha, Olarias, Tijolos diversos.
REFRATARIOS, tijolos e diferentes peças para todas as industrias.
GRÊS, tubos e seus acessorios, Botijas para Vinho e Genebra.
SANITARIOS, azulejos simples e decorativos.
ORNAMENTAÇÕES, Cachepots, Vazos, Colunas, Figuras, Balaustos e mais artigos para ornamentações interiores e exteriores.

Depositos de venda LISBOA: Rua dos Correeiros, 8-12—Telef. C. 101
PORTO: Rua da Picaria, 86-88

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 9,15—O grande exito da temporada

DICKY

Sempre enchentes

A'MANHÃ—1.ª recita de Carnaval seguida de 2 deslumbrantes bailes de mascaras, prosseguindo as diversões no sabado 21, domingo 22, segunda 23 e terça-feira 24.—Segunda e terça-feira de Carnaval, 2 brilhantes bailes infantis.—Bilhetes á venda.

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

HOJE, ás 9-30, **novo triunfo** com a engr. revista

FRUTO PROIBIDO

SEGUNDA-FEIRA, 16:
A SEMANA DOS NOVE DIAS

CARNAVAL—4 alegres espectaculos, seguidos de deslumbrantes bailes de mascaras.

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE—A's 9 da noite em ponto
A linda peça de H. Bataille, trad. de Ed. Neronha

MULHER NUA

Encontram-se já a venda os bilhetes para os quatro espectaculos e bailes do Carnaval.

Domingo, 15, ás 15, 6.º concerto extraord. pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA da direcção do maestro Fernandes Fão, sob a regencia do insigne maestro italiano Alceo Toni

Teatro MARIA VITORIA

A's 8 1/2 e 10 1/2 HOJE em duas sessões

REZ-VEZ

CARNAVAL: Três alegres espectaculos com as peças Ó 31, REZ VEZ e AS ONZE MIL VIRGENS.—Duas peças diferentes em cada noite. Os camarotes vendem-se para as duas representações.

A seguir: O SONHO DOURADO, com deslumbrante e nova montagem.

Fabrica de Ladrilhos Mosaicos Azulejos Cimentos

GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos
RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

"MINERVA"

Um automovel de qualidade para uma clientela d'elite
Conforto, economia, rendimento, segurança e elegancia são as boas qualidades que reunem os carros «MINERVA»

Em exposição em Lisboa:
1 torpedo 15 HP. 4 cilindros
(acabado de despachar)
1 torpedo 20 HP. 6 cilindros
(travões ás 4 rodas)

Em exposição no Porto:
1 torpedo 20 HP. 4 cilindros
(travões ás 4 rodas)

A despacho na Alfandega:
1 torpedo 15 HP. 4 cilindros

Os interessados não devem deixar de fazer uma visita aos nossos «stands» para admirar os excelentes carros que temos expostos.

Unicos agentes: Casal Limitada, Rua do Comercio, 50.—LISBOA
Rua de José Falcão, 75.—PORTO

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria **«Centro da Moda»**, R. Augusta, 141, 1.º, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.

Grande baixa de preços.

Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.

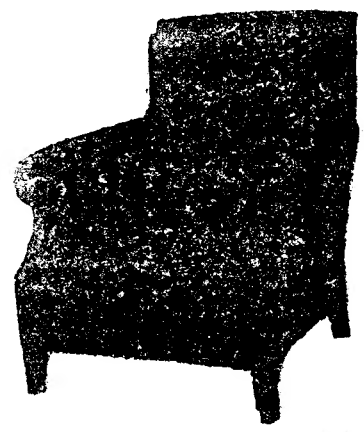
Grande facilidade de pagamento

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



MOBILIAS

Vão aos Armazens de Arnaldo Gomes & C.ª, aonde encontram os melhores modelos sem pagar Luxo

R. Eugenio dos Santos, 179, 1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão)

Dr. Carmo dos Santos
Doenças venereas, sifilis. Clinica geral
R. Correia Teles, 32, 2.º Tel. N-5165
CONSULTAS
Policlinica da Estrela - Rua Domingos Sequeira, S. F. rje — Telef. C. 2002

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - - - - - LISBOA

RUSSIA

OS "soviets,, sentem-se prejudicados pela França ha já bastantes anos...

MOSCOU, 14

O jornal «Isvestia» ataca com extraordinaria violencia o governo francês, dizendo que a França prejudicou grandemente, nos ultimos anos, a Russia dos Soviets.

O orgão bolchevista, depois de citar para a sua argumentação o caso da apreensão da esquadra de Wrangel, faz ressaltar que o protocolo foi assinado na vespera do reconhecimento dos «soviets» e já ratificado pela França.—(L.)

Trotsky
e a destituição dos seus cargos

O governo publicou oficialmente a noticia de que Trotsky foi destituido do cargo de membro do conselho dos soviets e de ministro da Guerra, sendo substituido por Frunse.—(R.)

Encomenda
de artigos agricolas e mercadorias

RIGA, 14

Dizem de Moscou que o governo dos «soviets» encomendou aos Estados Unidos grandes quantidades de artigos de algodão, maquinismos industriais, agricolas e outras mercadorias. — (R.)

A viagem
dos membros das Trade-Unions

LONDRES, 14

O Conselho Geral do Congresso das Trade-Unions aprovou o relatorio dos seus membros que regressaram da Russia, onde foram fazer uma viagem de inquerito. — (R)

HUMAGSOLAN

É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.

Até ás proprias crianças cai muitas vezes o cabelo, a que a anemia ou as doenças fizeram exgotar a nutrição. O meio mais simples, rapido e seguro, para toda a gente, de restituir ao cabelo as suas substancias nutritivas é empregar os comprimidos

HUMAGSOLAN

que são o alimento do cabelo.

A venda nas boas farmacias e drogarias

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

Hemorrhoidal

Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.º.

ESPANHA

O Directorio vai ser substituido por um governo de civis chefiado por um general?

MADRID, 12. (Especial) — Apesar da tranquilidade geral e do triunfo recentemente obtido pelo heroico general Primo de Rivera, continua a falar-se em mudança de governo, não obstante dos constantes desmentidos oficiais.

Diz se que a principal razão desta mudança serão as advertencias mais ou menos amistosas da Inglaterra, por não se ter cumprido a promessa feita. E, realmente, não ha motivo para aceder aos desejos da Inglaterra que não tem nada que ver com os assuntos internos da Espanha.

Neste caso, vemos arrogante e firme a repulsa indirecta de Primo de Rivera, ao declarar que ha Directorio para muito tempo, tal qual como até agora e que só muito tarde se pensará em convocar as Cortes.

* * *

Conspira-se, porém, muito secretamente, em silencio. Os conspiradores parecem estar alentados por altas personalidades. Pretendem eles que se organise um governo que se denominaria «constitucionalista». Seria presidido por um general e os outros ministros seriam civis, da direita do antigo partido conservador, capitaneados pelo conde de Bugalhal, o mais chegado ao Directorio Militar. A este novo organismo e com os antigos conservadores, juntar-se-hiam outros elementos da direita, capitaneados por Victor Pradera, antigo jaimista, e elementos afectos a Juan Vasquez de Mella, o grande tribuno integralista.

Seriam rapidamente convocadas Côrtes Constituintes. Do Exercito, apoiariam esta situação os elementos afectos aos generais Aguilera e Berenguer. Foi oferecido o governo a este ultimo; mas, apesar de contar ainda alguns partidarios no Exercito e no sector liberal capitaneado pelo conde de Romanones, a opinião geral do país é-lhe adversa, e continua a vêr nele o principal responsavel dos antigos desastres de Marrocos.

O proprio general Primo de Rivera, destruindo toda a acção de Berenguer em Africa, fortalece esta opinião.

Por isso, fala-se mais, agora em Aguilera que, inesperadamente, acaba de regressar a Madrid, das suas propriedades de Argamasilla de Alba. Mas, tambem este general não conta com a simpatia do Exercito, por razões que temos exposto.

Está, porém, com ele a maioria do país, porque foi ele que mais activamente defendeu a necessidade de apurar as responsabilidades dos desastres em Africa e de castigar os culpados.

* * *

Tambem se diz que, a triunfar a nova conspiração, morrerá o partido da União Patriotica.

Cabem aqui duas preguntas, extraordinariamente importantes:

—Que pensa Primo de Rivera sobre isto? Conhece ele o que se prepara?

Ignoramo-lo, mas cremos que uma vez mais mostraria a sua energia, e, se necessario fosse, desmancharia a trama, com a sua galhardia de sempre.

* * *

Tambem se afirma que o golpe de surpresa se prepara para breve, para este mês ainda, e que o capitão-general de Madrid responde pela ordem publica. Foi muito notada á chegada á capital do capitão-general de Zaragosa e do governador civil, a pretexto de «assuntos particulares e de familia».

Veremos, em poucos dias, no que dá tudo isto. E se no praso marcado, não se realizar a referida mudança politica, será apenas por medo do general Primo de Rivera e da sua atitude.

Os vogais do Directorio Militar continuam e continuarão, incondicionalmente ao lado do seu chefe, sendo, porém, antes de tudo, servidores do trono.

Jeronimo Eslava

TEATRO APOLO
Telefone N. 4129
NOVA COMPANHIA DE REVISTAS POPULARES
de que faz parte a distinta e graciosa actriz
ELISA SANTOS
HOJE, 14 — A's 20,30 (8 1/2) e 22,30 (10 1/2) — HOJE, 14
2 deslumbrantes espectaculos 2
com as primeiras representações da engraçada revista
MOLA REAL
PREÇOS

Geral, sentado	2$50	Frizas	30$00
Cadeiras	5$00	Camarotes, 1.ª	30$00
Fauteuils	7$00	Camarotes, 2.ª	21$00
Fauteuils de orquestra	10$00	Camarotes, 3.ª	15$00

O teatro mais barato da capital

A. J. DE ALMEIDA & C.ª

CAMBISTAS, com estabelecimento na rua do Comercio, 172-176, previnem os seus clientes e amigos de que por Portaria inserta no "Diario do Governo,, de 12 do corrente, a Inspecção do Comercio Bancario, tendo considerado a nossa leal exposição e recurso, concedeu novamente á nossa casa, a licença para o exercicio da industria de cambista.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1925.

LONDRES

OS temporais continuam tendo o vento uma velocidade de 102 quilometros á hora...

LONDRES, 14

Continuam os temporais em varios pontos das costas inglesas.

Na noite passada sopraram ventos violentos que atingiram em Londres a velocidade de 102 quilometros á hora.

Ha grandes inundações em todo o paiz continuando a chover torrencialmente. Os prejuizos são enormes.

As comunicações telefonicas e telegraficas estão interrompidas em varios pontos.

O serviço de navios do Canal da Mancha tem sido feito com enormes dificuldades, tendo arribado muitos desses navios a varios portos.

Tem estado varios navios em perigo que têm solicitado auxilio dos rebocadores de salvavidas. Os rebocadores de Falmouth rebocaram para aquele porto o paquete «Ardgarbel» que se dirigia de Rotterdam para Greenock e que estava em grande perigo. O navio ficou seriamente avariado. — (R.)

As manifestações
ao embaixador americano Kellog

Continuam as manifestações de simpatia e carinho ao Embaixador americano nesta cidade, Kellog, que parte em breve para o seu paiz.

O club das senhoras americanas deu ontem uma recepção em honra da esposa do sr. Kellog, tendo comparecido a melhor sociedade de Londres.

O banquete que a Princesa Luiza tencionava oferecer ao Embaixador e sua esposa, não se realisará, porém, em virtude de a Princesa se encontrar incomodada de saude. — (R.)

Os dominios
e o protocolo de Genebra

Nos meios bem informados diz-se que os dominios ingleses aprovam o Protocolo de Genebra no que diz respeito á extenção dos principios da arbitragem nos conflitos internacionais, mas recusam-se a ser arrastados automaticamente a intervir nos negocios europeus. — (R.)

Faleceu com 56 anos de idade Sir Robert Peel, conhecido politico e estadista inglês. — (R.)

O Carnaval no Coliseu

Continuam a ser procuradissimos os bilhetes de camarotes para os espectaculos e bailes que este ano se realisam no Coliseu dos Recreios e que, por isso mesmo, prometem ser animadissimos. Para esse fim está a proceder-se a vistosas ornamentações e iluminações que hão de produzir um efeito maravilhoso pela sua novidade, originalidade e magnificencia, estando a ser montados renques de luz que serão formados por 30:000 lampadas electricas. No domingo, segunda e terça-feira realizar-se-hão «matinées» seguidas de interessantissimos bailes infantis.

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A--R. Luz Soriano--27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA ASSEMBLEIA

Mais

DE 171:000 contos

é o debito do Estado

ao Banco Ultramarino

Reuiu hoje a assembleia geral do Banco Ultramarino, presidida pelo sr. Francisco Mantero. O sr. João Ulrich, director do Banco, leu á assembleia uma curta exposição, relativa á acção do Banco perante o decreto de Reforma Bancaria. O sr. João Ulrich disse que o Banco «nenhuma interferencia directa ou indirecta» teve na confecção do decreto, declarando que o sr. ministro das Colonias, anteriormente á publicação, deu ao Banco conhecimento do texto do citado decreto.

—Ponderei — diz o sr. Ulrich — que semelhantes estipulações iam de encontro aos nossos contractos e que a estes nenhuma alteração julgava possivel fóra dos tramites legais.

O sr. João Ulrich diz que observou ainda ao sr. ministro das Colonias que, em relação ao desejo do governo de participar da administração do Banco, lhe cumpria responder como em 6 de Setembro de 1923:

—«... Pronto está (o Banco) a atender as indicações do governo e a sustentar, junto da assembleia geral que fôr esse fim venha a ser convocada, a conveniencia de nos termos que forem ajustados entre o governo e a Direcção deste Banco, rmodelar o contracto de 4 de Agosto de 1919, assegurando «simultaneamente» a directa representação do Estado nos Corpos Gerentes do Banco Nacional Ultramarino».

A Assembleia de hoje aprovou por aclamação, uma moção do sr. Mario Pinheiro Chagas, em cujos considerandos se diz que o decreto 10.477 «ofende as leis e os contractos vigentes», e cujas conclusões são em resumo:

—Usar de todos os meios legais para sustentar e defender o cumprimento dos contractos entre o Estado e o Banco.

—Aprovar a orientação do Conselho, expressa no oficio de 6 de Setembro de 1923.

—Acompanhar os outros Bancos na apreciação e estudo do decreto, e reiterar aos Corpos Gerentes do Banco a sua confiança.

Foi recebido um telegrama da Associação Comercial de Loanda pedindo o auxilio do Banco para resolver a angustiosa crise da provincia. O Banco, pelo seu presidente, respondeu em telegrama «não poder atender as solicitações, pois só o governo dispõe de meios necessarios para solucionar a situação presente, de que o Banco continua sendo a maior vitima». Neste telegrama, o sr. Francisco Mantero diz que os creditos concedidos pelo Banco ao Comercio e Agricultura Colonial atingem em Angola 146.066.849$75, fóra os creditos ás firmas da Metropole, e a divida do Estado que sóbe a 171.349.005$70.

A assembleia foi curta e decorreu em perfeita normalidade.

Actores e Toureiros

O espectaculo mais sensacional dos ultimos tempos

E' enorme o entusiasmo pela «matinée» de amanhã, no Eden Teatro, a favor das Caixas de Reformas e Pensões dos actores e toureiros.

Alem de «A Ceia dos Cardiais», interpretada pelos engraçadissimos actores comicos Joaquim Prata, Vasco Santana e Carlos Leal; do quadro «Club dos Salsas» da revista «O 31», em que os conhecidos bandarilheiros Luciano Moreira, Manuel dos Santos, Tomás da Rocha e Froes desempenharão os principais papeis; de um «film» que reproduz a grande festa realizada o ano passado no «Stadium» e da distribuição dos respectivos premios pelas ilustres actrizes Amelia Rey Colaço, Ilda Stichini e Auzenda de Oliveira, haverá um soberbo acto de variedades, em que tomarão parte, alem daquelas artistas, José Ricardo, Alexandre de Azevedo, Robles, Nascimento Fernandes, Rafael Marques, Fernando Pereira, Amarante, Sales Ribeiro, Antonio Gomes, Alves da Silva, Cremilda de Oliveira, Alice Pancada, Satanela, Raquel de Barros, Adelina Fernandes, Julieta Soares, Ema de Oliveira, etc.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A CRISE

O novo GOVERNO ficará organisado

esta noite ou ámanhã

diz-nos Vitorino Guimarães

O sr. Vitorino Guimarães, encarregado pelo sr. Presidente da Republica de organisar o novo ministerio, fez hoje, durante o dia varias *démarches* no sentido de concluir a sua missão.

O futuro chefe do governo andou numa roda viva, do Centro 10 de Janeiro para *O Mundo* e de *O Mundo* para o ministerio do Interior.

Perto da uma hora conferenciou com o sr. dr. Alvaro de Castro. E quando ambos saiam do Centro 10 de Janeiro, interrogámo-lo:

—Sempre fórma governo?

—Não sou homem que desista do encargo que tomei.

—Quando tenciona ter o Ministerio pronto?

—Talvez ainda hoje...

—Pode indicar-me alguns nomes?

—Por emquanto é cedo. Talvez logo á tarde...

E entrou para o automovel. Pela ordem que ouvimos dar ao «chauffeur», ficámos sabendo que se ia avistar com o sr. dr. Xavier da Silva, que foi ministro do Trabalho do gabinete Rodrigues Gaspar.

* * *

Entretanto, quizemos ouvir a opinião de elementos operarios, a proposito da crise, da solução que se lhe quere dar e da sua atitude.

Algumas palavras do secretario geral da C. G. T., sr. Manuel da Silva Campos e do sr. Rozendo Viana, da U. S. O.:

—A U. S. O. aderirá a todas as manifestações contra o movimento das forças economicas. Não defendemos governos! Pouco nos importa que o governo seja democratico, nacionalista ou radical. O que nos importa é a sua obra.

A opinião do sr. João Pedro dos Santos, conhecido dirigente dos arsenalistas:

—As classes operarias apoiaram, de certo modo, o governo do sr. José Domingues dos Santos, porque ele se decidiu a romper com a rotina e a tomar certas medidas de largo alcance. Para nós, o sr. Vitorino Guimarães é um politico como qualquer outro. Já varias vezes foi ministro, e nada fez que merecesse a nossa aprovação. Mas, se continuar a obra do sr. José Domingues dos Santos, as classes operarias manterão a mesma atitude.

Por sua vez, o sr. Augusto Dias da Silva, antigo ministro do Trabalho, diz-nos o seguinte:

—Estou muito satisfeito com a *frente unica* da extrema esquerda.

—Vão ás urnas nas proximas eleições?

—Apareceremos em todos os campos em que seja necessario evitar o triunfo das forças economicas.

—E, no caso de se formar um governo conservador?

—Procuraremos, por todos os meios, evitar que isso se dê. Para que serviria, nesse caso, a manifestação de ontem?

—Existe uniformidade de vistas entre as pessoas dos varios partidos que fazem parte da U. I. S.?

—Estão todos de acôrdo com a mensagem que foi entregue ao chefe do Estado. Nas eleições, vamos todos juntos disputar as maiorias. As fôrças economicas realisaram um verdadeiro milagre que nós nunca fômos capazes de fazer...

* * *

Ás 4 horas da tarde, era a seguinte a lista dos novos ministros, dada quasi como oficial no ministerio do Interior:

Presidencia e Finanças—Vitorino Guimarães (democratico).
Estrangeiros—Vitorino Godinho (democratico).
Guerra—General Vieira da Rocha (democratico).
Marinha—Pereira da Silva (independente).
Instrução—Ferreira de Simas (democratico).
Interior—Nicolau de Mesquita (democratico).
Justiça—Pedro de Castro (democratico).
Colonias—Xavier da Silva (accionista).
Agricultura—Torres Garcia (democratico).
Trabalho—Sampaio Maia (accionista).
Comercio—Velhinho Correia (democratico).

Os cinco primeiros nomes são já certos. Os indicados para as pastas do Interior, da Justiça e do Comercio, parece que não as aceitam. Os outros devem aceitar.

* * *

A's 5 horas da tarde, falámos com o sr. Vitorino Guimarães, no ministerio do Interior, onde o aguardavam os srs. José Domingues dos Santos, Velhinho Correia e Pedro de Castro:

—Já temos governo?

—Completo ainda não. Mas não admira. Devido a dificuldades que surgiram no seio do meu partido, só ontem, ás 11 horas da noite, aceitei o encargo, E já tenho bastante adiantados os meus trabalhos...

—Apresentará ainda esta noite a lista dos novos ministros ao Chefe do Estado?

—Só se fôr muito tarde... Provavelmente, só ámanhã de dia o poderei fazer...

PROVIDENCIAS!

Está INSTALADA numa verdadeira espelunca

a esquadra do Nacional

Nesta terra de descontentes e nesta época de inquietações em que toda a gente se queixa sem saber bem de quê, tornou-se já como estribilho obrigatorio dizer mal da Policia, e querer mal á Policia, e atribuir á desgraçada corporação todos os defeitos, todas as culpas, todos os erros, toda a infindavel série de deficiencias que a critica e a má lingua dão como determinantes da nossa infelicidade colectiva.

A Policia tornou-se o simbolo da estupidez, tornou-se o modelo da brutalidade, tornou-se o exemplo vivo de tudo quanto, na vida de um povo, póde constituir motivo sério de sofrimento.

E, no entanto, quando é um dos seus acusadores se vê em embaraços que o molestem, a primeira, a primeira inspiração do seu cerebro é a que se traduz recorrendo á Policia como se recorre a uma protecção segura, a um auxilio que não póde faltar, a uma providencia que tem obrigação de nos valer.

Do que ninguem se lembra, nem quando brada por socorro nem quando invectiva a Policia, é de que os pobres guardas mal ganham o suficiente para se manter, e são, vistas as coisas com imparcialidade, as maiores vitimas dos desarranjos de que nós nos lamentamos.

Mais: ha agentes que, nem sequer têm para se alojar, uma esquadra decente, porque ha ali, em pleno coração da cidade, alojamentos policiais que são espeluncas verdadeiras.

O posto do Teatro Nacional, por exemplo. Vão os senhores ver, e saberão. Aquilo é reles, é miseravel, é um corredor sem ar e sem luz, absolutamente vergonhoso, de todo o ponto indigno de gente.

Estivémos lá hoje, por acaso; e vimos. E porque foram nossos olhos que observaram tamanha miseria, aqui estamos a clamar, num brado de justiça, as providencias que a humanidade e a civilização impõem.

E' preciso acabar com aquela vergonha! E' preciso, e quanto antes, adoptar medidas que modifiquem radicalmente um estado de coisas tão indecoroso como aquele. Aquilo não é esquadra, nem é posto, nem é baraca, nem é nada, senão uma espelunca suja, miseravel, impropria de homens, e impropria, sobretudo, de uma cidade como Lisboa.

Aqui fica, com o nosso protesto, o pedido de remedio; aqui ficam, até ver — porque a policia da esquadra do Nacional é a que melhores serviços presta — os nossos votos para que as pessoas de quem a solução do caso póde depender não percam um momento a resolvê-lo.

Em S. Carlos

A festa do Asilo-Oficina de Santo Antonio

Demorando-se a companhia Lucilia Simões-Erico Braga no Porto até ao Carnaval, a recita a realizar em S. Carlos em beneficio do Asilo-Oficina Santo Antonio que estava marcada para hoje, fica transferida para quando se anunciar, sendo validos os bilhetes com esta data.

AGUA OXYGENADA "PEROXHYDRIL"
DEPOSITO R. Augusta 75-1.º
TEL. 2670-C.
(Marca registada desde 1908)
Á venda nas principais farmacias e drogarias
(12 VOL.)

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

LEILÃO DE LIVROS
Inicia-se no dia 16 do corrente, no PALACIO AZAMBUJA, LARGO DO CALHARIZ, 17, pelas 21 horas, sob a direcção da LUSITANIA EDITORA, L.da, Arco do Limoeiro, 17, 1.º, o leilão da bibliotéca do Dr. João Baptista de Castro.